

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES



Feirantes e ambulantes ficaram revoltados com a ação da Sefau e Polícia Civil. Houve tumulto. Três pessoas ficaram feridas. Os feirantes fecharam as pistas, com placas e pedaços de madeira

# Cenas de guerra na Feira dos Importados

Policiais e ambulantes brigam em operação para retirar ocupações irregulares. Tumulto teve bombas e tiros de borracha

**T**iros com balas de borracha, bombas "de efeito moral", empurra-empurra, corre-corre, medo, revolta, vidros quebrados, pista interditada, fogo. O cenário na Feira dos Importados, ontem de manhã, mais parecia o de um país em guerra civil, onde não havia espaço para diálogo, mas, sim, para batalhas.

O tumulto generalizado teve como protagonistas vendedores ambulantes do lugar e cerca de 30 policiais da Delegacia de Operações Especiais (DOE). Feirantes protestavam contra a forma como se deu a operação da Secretaria de Estado de Fiscalização em Atividades Urbanas (Sefau) para retirar ocupações irregulares que invadiam áreas públicas. E ambulantes reclamavam da apreensão de mercadorias.

O feirante Waldemar Pereira da Silva, 53 anos, vendedor de frutas, foi ferido no confronto. Ele foi socorrido e levado ao Hospital de Base com ferimentos no braço e nas costas provocados por balas de borracha.

A confusão começou às

9h30, quando cerca de 50 agentes da Sefau, ao lado de policiais civis, retiravam ocupações de bancas irregulares. Próximo à Rádio Feira, banca que teve mercadoria apreendida na semana passada, um grupo de feirantes entrou em conflito com a polícia. "Depois, uma confusão generalizada tomou conta do local. Os outros comerciantes ficaram revoltados", disse Absalão Ferreira Calado, presidente da Associação da Feira dos Importados.

Diante do tumulto e com o objetivo de conter a multidão, os policiais dispararam tiros de borracha e bombas de efeito moral. Do outro lado, feirantes arremessavam pedras e coco. O resultado do confronto foi a destruição de várias bancas e vitrines.

No meio da confusão, várias pessoas gritavam e cor-

riam, desesperadas. Como forma de protesto, os manifestantes derrubaram contêineres, atacaram a Central de Abastecimento do DF (Ceasa), que administra a feira, e bloquearam as vias que dão acesso ao local com fogo. Por motivos de segurança, a Sefau suspendeu a fiscalização.

Após a operação ser suspensa, viaturas com aproximadamente 40 policiais militares chegaram ao local e, além de acalmaram os feirantes, desocuparam as vias. Um helicóptero da PM sobrevoou a feira para supervisionar a confusão.

O Corpo de Bombeiros também compareceu para apagar o fogo.

Os atos de vandalismo na feira se prolongaram à tarde, com a saída de funcionários da Sefau e dos policiais. Revoltados, feirantes bloquearam ruas, jogaram no chão

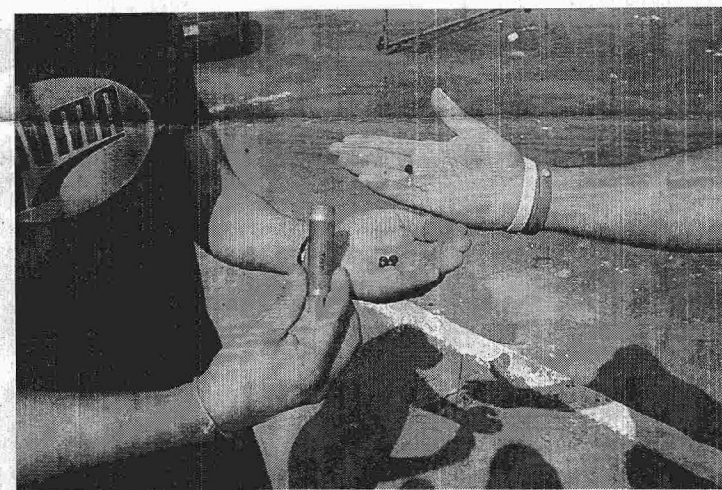
painéis e placas de sinalização. A quebradeira ocorreu na Central de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa).

Momentos antes de se aproximarem da Ceasa, os feirantes bloquearam a via que passa em frente à Feira dos Importados e dá acesso ao SIA nos dois sentidos. Com pedras e pedaços de madeira, os manifestantes apedrejaram os vidros da portaria e das janelas da sala do presidente da entidade, Marco Lima. PMs impediram que a violência tomasse maiores proporções. Várias viaturas chegaram. Acuados, os feirantes fugiram quando ouviram as sirenes.

Lima disse que a Ceasa apoia as ações da Sefau na Feira dos Importados, que fica em área pertencente à Ceasa. Ele explicou que, quarta-feira, houve reunião entre as duas partes. Marco Lima culpa feirantes que não respeitam as normas de ocupação. Ele relatou que a norma de ocupação da feira prevê que as bancas ocupem até 1,5 metro e os quiosques até 2 metros da área pública, com toldos.



Waldemar Pereira, vendedor de frutas, foi ferido no confronto...



... com balas de borracha. Ele foi socorrido no Hospital de Base



Após o confronto na feira, a multidão atacou a sede da Ceasa, a poucos metros dali. As vidraças foram destruídas (detalhe)